

Resenhas

L.S. Vygotsky, A.R. Lúria.
Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança.
Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Tradução do inglês para o português: Lólio Lourenço de Oliveira. 252 p.

A recente publicação do livro *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança*, dos autores russos Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) e Alexander Rámanovich Lúria (1902-1977) tem, para nós brasileiros, especial importância.

O conhecimento ainda que tardio desta obra (escrita e publicada na URSS, na década de 30) pode significar uma contribuição efetiva para o necessário estudo mais aprofundado das inquietantes e revolucionárias idéias de Vygotsky e de seus colaboradores, integrantes da chamada Escola Soviética.

Apesar do interesse, popularidade e enorme repercussão nos meios acadêmicos e educacionais, iniciados com a publicação da primeira obra de Vygotsky no Brasil (*A formação social da mente*, Martins Fontes, 1984), há mais de uma década, e de

um número escasso de traduções que se seguiram, os postulados desta escola ainda são precariamente conhecidos do leitor brasileiro. As poucas publicações em português acerca do pensamento de Vygotsky até hoje disponíveis, versões das edições norte-americanas, além de insuficientes para a compreensão da totalidade de sua obra, expressam o modo fragmentado e seletivo como suas idéias vêm sendo disseminadas e difundidas, não somente no Brasil, como também no restante do mundo. Um bom exemplo é o fato de dois terços do texto original do livro de Vygotsky, *Pensamento e linguagem* (Martins Fontes, 1987), ter sido suprimido na tradução do russo para o inglês.

Assim, o acesso a este livro parece extremamente oportuno, já que pode permitir uma análise mais rigorosa e detalhada dos trabalhos destes autores e, quem sabe, contribuir para corrigir equívocos de interpretação, fruto de leituras incompletas ou superficiais e de divulgações apressadas, que se multiplicaram no Brasil nos últimos anos.

Diferentemente das publicações disponíveis no mercado nacional, neste livro é possível identificar os pressupostos e propósitos subjacentes às pesquisas empreendidas por Vygotsky e seus

discípulos, assim como as razões da adoção de um "método genético" para o estudo do desenvolvimento humano, aspectos cruciais para a devida compreensão de sua perspectiva teórica e, principalmente, para a avaliação do alcance de suas contribuições à história da Psicologia. Por esta razão, torna-se uma leitura imprescindível para todos os interessados em conhecer, contextualizar ou ampliar seus conhecimentos sobre a chamada abordagem histórico-cultural ou sócio-histórica.

A pertinência e relevância desta publicação se deve também ao trabalho extremamente competente dos editores americanos Jane E. Knox e Victor I. Golod (que faleceu antes do lançamento do livro), responsáveis pela tradução e organização da obra nos EUA. Além do rigoroso cuidado ao traduzirem os textos do russo para o inglês, demonstrando escrupulosa fidelidade às idéias dos autores, os editores, apoiados em extensa pesquisa bibliográfica, se empenharam em suprir referências ausentes no texto original (característica bastante presente nos escritos de Vygotsky). Os adendos explicativos acrescentados (como, por exemplo, as notas de rodapé com informações acerca dos autores e das obras citadas, ou as

expressões inseridas ao longo do livro) constituem instrumento precioso para a interpretação de um texto extremamente condensado e freqüentemente obscuro.

A tradução para o português, por sua vez, conseguiu conservar as peculiaridades da versão americana. Essas características, somada ao fato de esta edição ter contado com adequada supervisão e revisão técnica, fazem deste trabalho a melhor edição da obra vygotskiana-luriana que o leitor brasileiro já teve acesso em sua língua. No denso prefácio escrito por Jane E. Knox, são expostas importantes análises que ultrapassam a descrição do livro. Dentre os vários aspectos abordados, é especialmente interessante o esforço de compreensão dos trabalhos de Vygotsky e Luria no quadro do seu tempo, no interior das perspectivas teóricas e visões predominantes nas ciências humanas nas primeiras décadas do século XX. Este empreendimento contribui para redimensionar e até relativizar determinados problemas presentes na obra original, tais como a adoção de terminologias atualmente ultrapassadas, o estilo pouco rigoroso da escrita etc.

Neste exame, ficam evidentes as marcas do contexto sócio-político e cultural em que seus autores estavam inseridos. Sem dúvida, a "atmosfera de renovação" da sociedade pós-revolucionária soviética, o obscurantismo do período stalinista, assim como os dilemas e contradições presentes na psicologia da época, exerceram significativo impacto no programa de trabalho de Vygotsky, Luria e seus colaboradores. Além de analisar as referências teóricas presentes na época, Jane E. Knox explicita suas principais fontes de influências, divergências e

interlocução com pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, revelando assim o diálogo e os debates com seus predecessores e contemporâneos.

Outra característica importante desta edição diz respeito ao modo nada dogmático como James V. Wertsch (na apresentação), Victor I. Golod e Jane E. Knox (na introdução e ao longo de todo o livro) abordam as contribuições, limites, implicações e desdobramentos dos postulados da teoria histórico-cultural nas pesquisas e debates da época. Adotam um olhar crítico e atualizado, capaz de reconhecer que, à luz das descobertas recentes (fruto principalmente das pesquisas no campo antropológico e arqueológico), alguns aspectos da argumentação de Vygotsky e seus colaboradores, particularmente sobre a questão da cultura, já foram superados. Todavia, chamam a atenção do leitor para o fato de que o reconhecimento do caráter datado de algumas dessas argumentações não diminui sua relevância, riqueza e potencial gerador de investigações capazes de trazer relevantes avanços no campo da psicologia, da antropologia, da lingüística, da neuropsicologia e da educação contemporâneas.

O livro reúne três ensaios que tratam dos caminhos que constituem a história do comportamento humano. Os dois primeiros textos foram escritos por Vygotsky e, o terceiro, por Luria. As análises expressas nos dois primeiros se apóiam em pesquisas experimentais e no material coletado por psicólogos, antropólogos, etnógrafos e viajantes; a do terceiro, no material reunido nos estudos experimentais sobre o comportamento infantil feitos por Vygotsky, Luria e seus colaboradores, no Laboratório de

Psicologia na Academia de Educação Comunista.

A idéias esboçadas na introdução de Vygotsky e Luria, e desenvolvidas ao longo do livro, apresentam as principais características da perspectiva teórica e metodológica delineada, daquilo que chamaram "a nova psicologia genética". Inspirados nos postulados do materialismo dialético, os autores partem do pressuposto de que o "desenvolvimento psicológico está solidamente introduzido no contexto de todo o desenvolvimento social e revela-se em seu elemento constituinte orgânico" (p. 53). Apoiados nesta premissa, afirmam que o comportamento e funcionamento mental humano só pode ser estudado e compreendido a partir da análise genética que deve, necessariamente, tratar de três linhas ou domínios genéticos principais no desenvolvimento do comportamento: o plano da filogênese, da história sociocultural e da ontogênese. Em suas palavras:

"Nosso trabalho consistiu em descrever *três linhas principais* no desenvolvimento do comportamento — evolutiva, histórica e ontogenética — e em demonstrar que o comportamento do homem cultural é produto destas três linhas de desenvolvimento e só pode ser compreendido e cientificamente estudado pela análise dos *três diferentes caminhos que constituem a história do comportamento humano*". (p. 51)

Coerente com esta perspectiva, os autores procuram esboçar uma teoria geral do desenvolvimento do comportamento, desde o macaco até o homem cultural:

"Cremos que cada uma dessas trajetórias evolutivas — o desenvolvimento do macaco até o homem, do homem primitivo até a era cultural e da criança até o adulto

— segue seu próprio caminho individual, que sofre a influência de fatores específicos e passa por formas e estágios de desenvolvimento específicos, muitas vezes idiossincráticos.

É por isso que, ao estudar o homem cultural adulto, devemos, além da evolução do comportamento do animal e do homem primitivo, estudar também o desenvolvimento do comportamento da criança”. (p. 151)

Esclarecem, todavia, que o objetivo não é fazer uma descrição detalhada e completa de todos os aspectos de cada um destes três processos de desenvolvimento, nem tampouco do comportamento do macaco, do homem primitivo e da criança. Interessados na evolução das formas de comportamento, procuram descrever, em linhas gerais, o traço dominante do comportamento, os aspectos principais no caminho da evolução psicológica em seus diversos momentos decisivos ou críticos, especialmente o vínculo que serve para ligar uma etapa de desenvolvimento à seguinte. Conforme é possível observar no trecho a seguir, este vínculo essencial está relacionado ao uso de instrumentos, entendidos como força propulsora dos diversos estágios de desenvolvimento:

“Consideramos críticas as seguintes etapas: o uso de instrumentos, nos macacos, o trabalho e o uso de signos psicológicos, no homem primitivo, e a ruptura da linha de desenvolvimento em desenvolvimento psicológico-natural e psicológico-cultural, na criança. Todo momento decisivo, crucial, é encarado primordialmente do ponto de vista de *algo novo* introduzido por esta etapa no processo de desenvolvimento. Assim, tratamos

cada etapa como um ponto de partida para o processo ulterior de evolução”. (p. 52)

Desse modo, apesar de cada ensaio tratar de cada um dos planos genéticos, há um fio condutor único, que é a tentativa de descrição do modo como os instrumentos são utilizados (pelos macacos antropóides, pelo homem primitivo, pela criança e pelo adulto) e no significado que adquirem. Conforme avaliam, este aspecto dá ao conjunto de ensaios reunidos neste livro um caráter bastante original:

“O que há de novo neste trabalho (além de uma certa quantidade de material de pesquisa) é nossa tentativa de descrever o vínculo que interliga as três linhas de desenvolvimento e de definir, nos termos mais gerais, o caráter e o tipo dessa ligação”. (p. 52)

Ao postularem e fundamentarem a necessidade do exame das características e interrelações entre os planos filogenéticos, sociogenéticos e ontogenéticos, para a compreensão do desenvolvimento psicológico do ser humano, Vygotsky e Luria acabam por apresentar um modelo teórico e metodológico bastante inovador, de grande valor em nosso tempo, capaz de desautorizar análises reducionistas e recapitulacionistas, ainda tão presentes na ciência contemporânea.

No primeiro capítulo, Vygotsky se concentra na análise do comportamento dos chimpanzés que, na progressão evolutiva, são os parentes mais próximos do homem, com o objetivo de identificar os primórdios do desenvolvimento da espécie humana e as principais diferenças e semelhanças entre o ser humano e demais animais. Este ensaio baseia-se principalmente nos experimentos realizados com macacos antropóides pelo psicólogo

alemão Wolfgang Köhler.

Inicialmente se dedica ao exame de três estágios que o comportamento passa ao longo do desenvolvimento, desde as formas mais simples, observadas nos animais inferiores, até as mais complexas, verificadas no ser humano. Vygotsky observa que o uso de instrumentos para conseguir alimentos pelo macaco representa o primeiro passo na evolução dos processos mentais superiores, que só atingem o ponto mais alto nos seres humanos. Finalmente acentua que, diferentemente do macaco, o homem é capaz de, mediante o trabalho, transformar a natureza, construir intencionalmente signos e instrumentos para realizar determinadas tarefas, conservá-los e transmitir sua função aos seus semelhantes.

No segundo capítulo, Vygotsky, dialogando principalmente com os trabalhos de Thurnwald e Lévy-Bruhl, focaliza a questão na dimensão sociogenética, coerente com sua preocupação em abordar o desenvolvimento psicológico do homem no curso da história. Neste ensaio, tece alguns comentários críticos acerca das tendências da análise psicológica em sua época. Em seguida, expõe os motivos que justificam, a seu ver, o estudo dos chamados “povos primitivos ou selvagens”. Segundo Vygotsky, o homem primitivo difere do homem cultural no aspecto geral de sua personalidade e em todo o seu comportamento. Busca assim apontar quais sejam estas diferenças, a fim de identificar os pontos inicial e final do desenvolvimento histórico do comportamento humano. É importante ressaltar que, para Vygotsky, a diferença entre os povos primitivos e culturais não se deve a fatores biológicos (o que chamou de linha natural de desenvolvimento) e

sim ao desenvolvimento social (denominada linha histórico-cultural).

Finalmente, visando explicar a natureza específica do desenvolvimento histórico do comportamento do homem, examina as transformações processadas, no decorrer do desenvolvimento cultural, na memória, nas relações entre pensamento e linguagem, na escrita e nas operações matemáticas. Em outras palavras, neste ensaio Vygotsky se dedica à análise das origens e evolução dos sistemas simbólicos de um ponto de vista histórico-cultural. Na parte final do texto, Vygotsky faz também algumas reflexões acerca do comportamento mágico do homem primitivo.

Embora Vygotsky defenda a idéia da diferença e não da superioridade dos processos mentais do homem cultural sobre o homem primitivo, em algumas passagens faz afirmações que deixam transparecer uma visão controversa a respeito do binômio "primitivo"/"cultural", que muito se assemelha à abordagem evolucionista criticada nos dias atuais.

No terceiro e último capítulo, Luria aborda o desenvolvimento infantil. Apresenta algumas observações e experimentos que objetivam mostrar, no plano ontogenético, a gênese cultural de uma série de processos comportamentais e sua influência sobre as metamorfoses da atividade psicológica. Essa é a principal razão de seu interesse no estudo da infância. Ao longo do texto, Luria expõe a questão da aquisição de sistemas simbólicos e operações psicológicas desenvolvidos culturalmente: fala, operações numéricas, memória cultural, abstração. Na parte final do livro, Luria faz algumas interessantes reflexões acerca da deficiência (física e mental) e superdotação, assim

como uma importante avaliação crítica das difundidas metodologias que visam a mensuração da inteligência.

Por abrir novas e inquietantes perspectivas, *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança* é um livro que merece ser lido, relido, estudado e debatido. Além de significar uma boa oportunidade para o conhecimento mais abrangente da teoria histórico-cultural (inclusive de seus aspectos controversos), os textos oferecem uma contribuição teórica fecunda, capaz de lançar luzes sobre o estudo do desenvolvimento humano e alimentar o debate em torno de pontos polêmicos e ainda obscuros da psicologia contemporânea.

Teresa Cristina R. Rego
Universidade Estadual Paulista

Roberto Busa. *Thomae Aquinatis Opera Omnia cum hypertextibus in CD-ROM*.
Milão: Editoria Elettronica Editel, 1992.

Os programas de hipertexto são, talvez, os responsáveis pelo mais revolucionário impacto da informática em pesquisas de ciências humanas desde o final da década passada. Esses programas realizam, em segundos, a varredura de uma obra, por mais extensa que seja, em busca de incidências de uma determinada palavra (ou da incidência conjunta de um grupo de palavras) e apresentam os textos e contextos em que ocorrem.

Assim, são prontamente oferecidos ao pesquisador — digamos, da filosofia ou história da educação medieval — dados fundamentais sobre o significado (ou

gama de significados acumulados) que têm em Tomás de Aquino palavras como *educatio*, *paedagogus* ou *instructio*. O CD, lançado na Itália pelo dr. Roberto Busa (ele mesmo um notável pesquisador da obra do Aquinate), instantaneamente varre as cerca de nove milhões de palavras que constituem os 118 livros e opúsculos de autoria de Tomás de Aquino (o CD inclui também, como complemento, dezesseis obras de outros autores da época), constituindo um volume de texto da ordem de trinta Bíblias, e apresenta-nos, tela após tela (com a opção de contexto de uma a vinte linhas), as 83 incidências de *educatio*; as 362 de *instructio* ou as 79 de *paedagogus*.

Desse modo, uma primeira consequência evidente desse recurso incide sobre a coleta de dados para pesquisas do tipo "O conceito x na obra de tal pensador", que, como se sabe, são (ou eram...) uma das constantes em teses e dissertações acadêmicas em ciências humanas. Tal tarefa, que podia, em alguns casos, até apresentar-se como impossível ou consumir anos de trabalho de equipes especializadas, resolve-se agora em poucos minutos (naturalmente, o hipertexto não poderá nunca suprir o conhecimento que permite discernir o que e como buscar e a interpretação desses dados).

Seja o caso, por exemplo, de uma pesquisa sobre a cultura popular no século XIII, em que se busca o uso de provérbios por Tomás de Aquino. O CD de Busa permite, em poucos minutos, concluir que Tomás cita, expressamente como tais, exatamente 32 provérbios (não-bíblicos) e formas proverbiais como: "pôr a mão no fogo por alguém"; "cada qual com seu igual"; "o poder mostra o que o homem é" etc.